

## PERCEPÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CESC/D/UEMA NO PERÍODO 2020.1

Luciana de Castro Sousa <sup>1</sup>  
Luana Martins de Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

Considerando a situação de crise no cenário mundial, instaurada pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de as instituições de ensino superior modificarem a forma de ensinar, principalmente, devido a inserção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em decorrência do distanciamento social e cancelamento das aulas presenciais. Diante desse contexto de incertezas e desafios, buscou-se analisar as percepções e desafios enfrentados pelos discentes do curso de Administração do Centro de Estudos Superiores de Codó – CESC/D/UEMA, no semestre de 2020.1. Desse modo, as pesquisas que fundamentam esse estudo estão compreendidas nos períodos entre 1995 a 2020, onde destaca-se Cavalcante (2020), Almeida e Alves (2020), Gusso (2020), dentre outros. Diante disso, faz-se necessária uma reflexão acerca do Ensino Remoto na Educação Superior, que demanda, planejamento e organização voltados ao uso de ferramentas que viabilizam a eficácia do ensino nessa modalidade.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, Pandemia, Desafios.

### INTRODUÇÃO

No final de 2019 surgiu em Wuhan, na China, um novo coronavírus (COVID-19) causado pelo vírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus-2) que provocou repercussão global tendo sido declarada pandemia no dia 11 de março de 2020 (FIOCRUZ, 2020). Nesse sentido, o impacto do período pandêmico ocasionou a paralização em escala global assim como mudanças radicais no cenário político, econômico e social, principalmente, pela rápida disseminação do vírus, insuficiência de conhecimento científico sobre a COVID-19 e grande desigualdade social e demográfica que potencializaram o cenário de incerteza na definição de estratégias de enfrentamento da pandemia no país.

Desse modo, os efeitos da pandemia foram intensificados, principalmente, em decorrência do aumento do desemprego, fechamento dos estabelecimentos considerados

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, lucianasousa3@aluno.uema.br;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal de Educação do Piauí – IFPI, Professora da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, luana.araujo@ufpi.edu.br.

não essenciais e elevação dos gastos públicos com serviços de saúde e assistência econômica para empresas e trabalhadores (BUSS; TOBAR, 2020). Destaca-se ainda a área da educação, que enfrentou diversos impasses advindos do período pandêmico ocasionados por conta do fechamento das escolas e universidades assim como a impossibilidade de continuidade das atividades administrativas e pedagógicas de forma presencial e impacto desses fatores no rendimento dos discentes em sala de aula.

Isto posto, surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE), modalidade de ensino de natureza provisória, instituído com base no Ensino a Distância (EaD) e que tem como intuito dar seguimento as atividades educacionais minimizando os efeitos da paralisação, além de possibilitar a continuidade do processo de ensino aos discentes. Diante disso, o ERE trouxe aos alunos, professores e corpo administrativo das instituições educacionais uma nova luz ao problema do confinamento em massa, possibilitando a inserção, de modo emergencial, do conceito de sala de aula através do ambiente virtual. Nessa perspectiva, a situação de crise no cenário mundial, instaurada pela COVID-19, exigiu das instituições de ensino rápidas modificações na forma de ensinar bem como o cancelamento das aulas presenciais. Diante disso, definiu-se como problemática da pesquisa: Como os discentes do curso de administração avaliaram a implantação do ERE no Centro de Estudos Superiores de Codó – CESC?

Nessa perspectiva, delineou-se como objetivo geral da pesquisa analisar as percepções e desafios dos alunos do Centro de Estudos Superiores de Codó – CESC/UEMA, no semestre de 2020.1, relativos a vivência educacional mediada pelo ERE tendo em vista que essa nova realidade passou a ocupar o lugar principal na trajetória escolar de muitos discentes simbolizando a migração emergencial de parte de uma estrutura de ensino, até então observada e vivenciada de forma plenamente física, mas agora convertida e traduzida em momentos virtuais. Além disso, essa reestruturação tem validado a importância das tecnologias de ensino-aprendizado a uma sociedade que, em sua essência, é sociável, mas que, em decorrência do distanciamento social limita suas experiências educacionais à apenas um ambiente virtual.

Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, destaca-se: discutir as experiências vivenciadas pelos discentes; identificar os aspectos que influenciam no desempenho em sala de aula durante o período pandêmico como, por exemplo, acesso aos mecanismos digitais; e analisar as percepções acerca da logística utilizada pelo campus para a implementação do ERE. Nesse enfoque, utilizou-se a abordagem quanti-

qualitativa, com base na pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica proposta por Lakatos e Marconi (2015) a partir da elaboração de questionário eletrônico sendo compartilhado com os estudantes de administração do CESC/D/UEMA. Ressalta-se que a delimitação do campo de pesquisa foi proposta devido a necessidade de estudos aprofundados sobre a temática tendo como referência a abrangência das áreas administrativas, contexto contingencial e possíveis reflexos do cenário atual no desempenho dos estudantes e futuros profissionais no mercado.

Isto posto, justifica-se o interesse na referida temática a partir das inquietações frente aos desafios e percepções dos discentes do curso de administração do CESC/D quanto ao ensino remoto emergencial. Destaca-se ainda a relevância do assunto proposto para contribuir com informações acerca dos anseios e expectativas dos alunos, visto que, os dados obtidos podem auxiliar na identificação das lacunas existentes no período de 2020.1, visando fortalecer os pontos positivos resultantes desse processo e assim analisar os impasses, com intuito de conferir adaptações necessárias a continuidade do processo de ensino-aprendizagem no período remoto.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo de abordagem quati-qualitativa utilizou-se a pesquisa descritiva e exploratória a partir da aplicação de questionário estruturado e auto preenchível por meio da plataforma Google Formulários. Destaca-se que a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa possibilita a coleta de informações de forma mais eficiente possibilitando a correlação dos resultados (FONSECA, 2002).

No que tange aos objetivos, a pesquisa contempla o tipo descritivo, uma vez que relata e transmite os dados com a fidelidade que foram descritos e observados, correlacionando-os em busca da resposta para o problema que originou a pesquisa. Segundo Cerro e Bervian (2002), a pesquisa exploratória auxilia na identificação de informações mais aprofundadas sobre a temática possibilitando a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou situação.

Diante disso, os participantes da pesquisa foram discentes do curso de administração do Centro de Estudos Superiores de Codó – CESC/D, matriculados no período 2020.1 em diferentes turnos, que enfrentaram a reestruturação do processo de

ensino a partir da migração para o ensino remoto emergencial devido aos impactos da pandemia do coronavírus. Ademais, em decorrência do distanciamento social, o questionário foi disponibilizado de forma online aos estudantes e compartilhado por meio das mídias sociais. A partir disso, os resultados obtidos foram analisados com a organização e exploração dos dados, tratamento dos resultados e interpretações correlatas a temática.

## **O ENSINO REMOTO DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Na atual conjuntura a educação tem passado por um processo de transição e adaptação em larga escala devido à nova realidade provocada pela pandemia da COVID-19. Após a declaração de emergência em saúde pública de importância nacional foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) visando traçar medidas estratégicas para dar seguimento as atividades pedagógicas e educacionais (BRASIL, 2020a). Desse modo, foram publicadas a Portaria Normativa de nº 343/2020 e a Medida Provisória de nº 934/2020 que autorizaram a substituição das aulas presenciais pelas aulas em meios digitais, de modo emergencial, além da flexibilização dos dias letivos mantendo a carga horária mínima dos cursos.

Nesse sentido, o Parecer nº 05/2020 emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) apresentou as orientações para a organização dos calendários acadêmicos assim como a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período pandêmico (BRASIL, 2020b). Ressalta-se que de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), mais da metade das Instituições de Ensino Superior privadas passaram a ministrar aulas por meios digitais enquanto 22% delas optaram por suspender as aulas (ABMES, 2020).

A suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas provocaram a necessidade de estabelecer novas alternativas que possibilitassem o ensino, no entanto, para tornar efetiva a transição para o remoto foi evidenciada algumas problemáticas como a falta de recursos tecnológicos, preparação dos docentes quanto ao uso de ferramentas digitais, acesso limitado ou até mesmo inexistente dos estudantes a internet, dentre outros fatores. Isto posto, Hodges, Moore e Lockee (2020, p. 6) corroboram:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem on-line, o ensino à distância de emergência (ERT) é um processo temporário. A mudança de entrega instrucional para um modo de entrega alternativo devido à crise revela circunstâncias especiais. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam entregues pessoalmente ou cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência diminuiu, [...] quando entendemos a ERT dessa maneira, podemos começar a se dissociar do “aprendizado online”. (HODGES; MOORE; LOCKEE, 2020, p. 6)

A partir desse contexto infere-se que para o desenvolvimento de um ensino remoto de qualidade torna-se imprescindível elaborar planejamentos mais robustos e complexos contemplando as diversas possibilidades e dificuldades advindas da atual crise, visto que, a pandemia da COVID-19 potencializou as desigualdades, distúrbios socioemocionais, como estresse e ansiedade, dentre outros. Além disso, outro fator relevante está relacionado ao estigma desenvolvido em torno da aprendizagem online que é considerada de menor qualidade em relação a presencial o que influencia na motivação e engajamento dos discentes (GUSSO *et al*, 2020)

## **IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO PARA O ENSINO**

A tecnologia evolui frequentemente e, conseqüentemente, transforma a maneira e o ritmo que os indivíduos vivem em sociedade, desse modo, as atividades diárias passam a ser cada vez menos complexas e o modo veloz como são conduzidas demonstram uma total mudança de perspectiva individual da realidade visto que cada tecnologia modifica as dimensões das inter-relações com o mundo assim como a percepção da realidade (MORAN, 1995).

Os avanços tecnológicos remodelaram o comportamento dos indivíduos sendo imprescindíveis para o desenvolvimento de novos processos sociais e econômicos em escala global. Dentre as diferentes áreas influenciadas e beneficiadas pelo progresso tecnológico destaca-se o âmbito educacional que, conforme explicita Moran (2015, p. 16): “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”.

O professor é o grande mediador da sala de aula, sendo ela física ou virtual, atuando como um coadjuvante em seu papel instrutivo, como complementa Farias *et al* (2020, p. 04):

Alguns recursos são importantíssimos como ferramentas online que permitem a criação de murais ou quadros virtuais dinâmicos e interativos para guardar e registrar conteúdos; ferramentas de construção de recursos visuais como: mapas mentais, fluxogramas, testes, há em muitas plataformas educacionais caminhos para aulas online videoconferência; ferramentas de jogos, enfim o professor deve entender que esses recursos tecnológicos não devem substituir a maneira tradicional, mas dá suporte ao processo existente. (FARIAS *et al*, 2020, p. 04)

Isso acontece por conta da união entre ambiente físico e digital com um propósito agregador de conhecimento, como define (VIEIRA, 2011, p. 70): “O ciberespaço não comporta uma comunicação unilateral, pelo contrário, é o espaço do saber coletivo, das redes de colaboração, do diálogo aberto e multilateral”. Um exemplo clássico de vivência protagonista possibilitada pelo uso das TIC’s é a modalidade de ensino a distância (EAD), explicada por Oliveira (2007, p. 587) “A característica essencial da EAD é que o aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente. Dessa forma, esse afastamento entre professor aluno, a EAD carece de se apoiar em meios e no uso de tecnologias para transmitir a mensagem do professor para o aluno”.

Outra modalidade recente de ensino que tem utilizado os atributos das tecnologias da informação e comunicação é o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que surge como alternativa de continuação das atividades escolares em meio à pandemia do novo coronavírus. Como afirma Farias *et al* (2020, p. 01) “[...] Nessa linha, as aulas presenciais passaram a serem substituídas por salas de aulas virtuais, deixando de lado todos os métodos existentes no ensino presencial, em que nesse novo ensino, o pincel e lousa foram trocados por recursos tecnológicos”.

Algumas ferramentas têm sido adaptadas ao ERE no Centro de Estudos Superiores de Codó – CESCSD e impedido a interrupção das aulas pela impossibilidade de encontros presenciais, como por exemplo, o Sistema de Informações Gerenciais (SIG), cujo acesso é disponibilizado pelas próprias IES, no caso da Universidade Estadual do Maranhão a plataforma utilizada é o SigUEMA que dispõe de todos os recursos necessários para a viabilização das atividades síncronas e assíncronas.



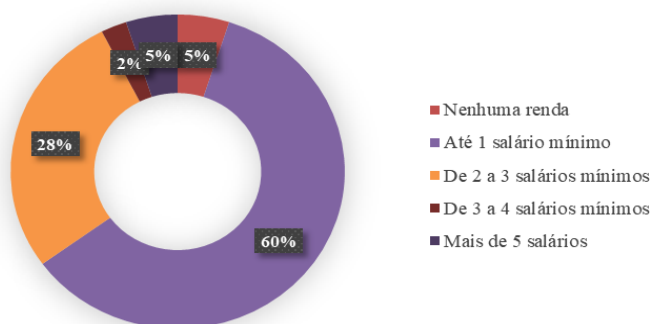
Um software utilizado no processo de transição para o ensino remoto utilizado pelo campus foi o Google Meet, ferramenta que possibilita a interação ao vivo entre discente e docente, ressalta-se que a plataforma alcançou mais de 2 milhões de pessoas somente no início da pandemia da COVID-19, principalmente, devido a ampla utilização de ferramentas digitais de comunicação. (DA SILVA, 2020, p. 04)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados através da aplicação de questionário aos estudantes do curso de administração do Centro de Estudos Superiores de Codó – CESCSD matriculados em diferentes semestres letivos e que cursam a graduação no período vespertino (25%) e noturno (75%) identificou-se que 55% dos participantes possuem a faixa etária entre 18 e 30 anos e, quanto as características sociodemográficas, 70% identificam-se como pertencentes ao gênero feminino e 30% ao gênero masculino.

Um levantamento realizado pela ABMES (2020) após o retorno das aulas de modo remoto nas Instituições de Ensino Superior (IES) revelou que um dos fatores que levam os estudantes a desistência da graduação, principalmente, no contexto da pandemia, é a perda de renda correspondendo a taxa de 53%. Em paralelo, observou-se que a maioria dos discentes do CESCSD possuem até um salário-mínimo (Gráfico 1) destacando ainda que 7,5% dos estudantes tiveram o emprego diretamente afetado em decorrência da crise, evidenciando a necessidade de analisar também a influência do fator financeiro na vida dos estudantes, especialmente, por conta dos desafios impostos pela pandemia.

**Gráfico 1** – Renda mensal dos discentes



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

Isto posto, a atual conjuntura corroborou para uma mudança no cenário educacional influenciando na adequação dos processos de ensino e aprendizagem às tecnologias, com o intuito de aproximar alunos, professores e instituições de ensino (GOVINDARAJAN; SRIVASTAVA, 2020). No entanto, é necessário observar as dificuldades advindas dessa inserção abrupta do ensino remoto como: o desconhecimento sobre o uso das plataformas de aulas síncronas e assíncronas, conexão de internet não adequada, falta de equipamentos tecnológicos, dentre outros fatores.

Ademais, os dados obtidos na pesquisa apontam que 82,5% dos estudantes possuem internet na própria residência, 87,5% utilizam o celular e/ou notebook e 55% utilizam apenas notebook para acessarem as aulas síncronas e atividades assíncronas. A vista disso, torna-se relevante compreender que a precarização da infraestrutura de acesso à internet e a falta de competências para a utilização das TIC influenciam na fragilidade do processo de ensino e aprendizagem dos discentes (CAVALCANTE *et al*, 2020). Destaca-se ainda que 62,5% dos participantes não possuem ambientes adequados para os estudos e tal fator, na maioria das vezes, contribui para a falta de concentração, rendimento indesejado e redução da taxa de engajamento e atenção em sala de aula.

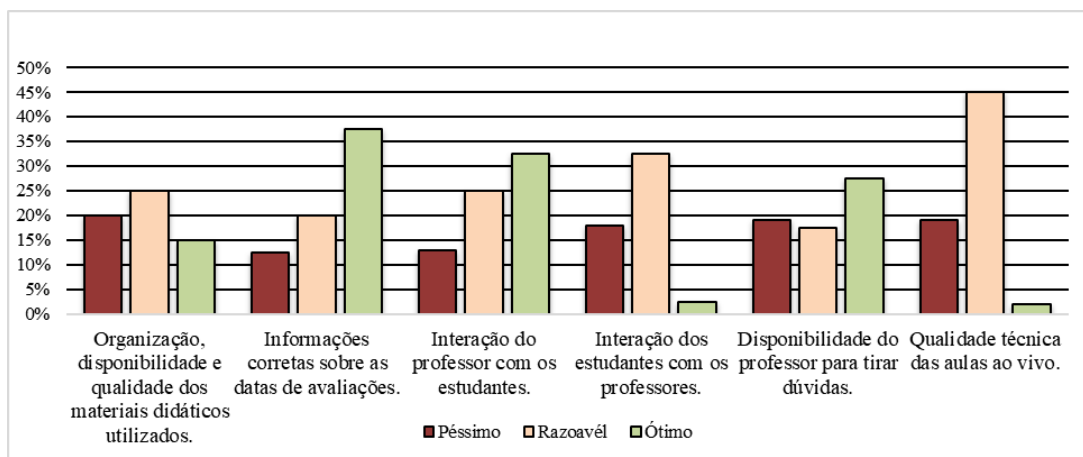
Ademais, a partir da necessidade de implantação do ensino remoto emergencial nas IES houve a necessidade de criação de instrumentos para viabilizar a inclusão digital dos estudantes em condições de vulnerabilidade. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Maranhão, assim como outras IES do país, aderiu a oferta de auxílios de inclusão digital a comunidade acadêmica com o objetivo de ampliar as condições de acesso as aulas remotas, visto que, a falta de condições de acesso fez com que muitos estudantes enfrentassem dificuldades diante do cenário atual.

Desse modo, foram ofertadas mais de 5.000 (cinco mil) SIM CARDS com plano mensal de dados móveis para os diversos campus no estado do Maranhão. Com base nos resultados da pesquisa revela-se que apenas 66,7% dos participantes solicitaram o auxílio e foram contemplados enquanto os demais não conseguiram finalizar o processo devido ao excesso de documentos solicitados ou não preenchimento dos requisitos o que revela a necessidade de flexibilização do processo de adesão para que haja, de fato, o acesso para todos os discentes.

No que tange a avaliação dos discentes em relação aos recursos disponibilizados na modalidade remota, destaca-se:



**Gráfico 2 – Avaliação dos discentes quanto ao ensino remoto**



**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2021).

Outrossim, os participantes da pesquisa ao serem questionados sobre qual palavra definiria as experiências vivenciadas a partir da implantação do ensino remoto no período 2020.1 atribuíram diversas contribuições evidenciando o caráter desafiador e as dificuldades dessa nova modalidade, conforme sintetizado na figura 1:

**Figura 1 – Nuvem de palavras**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

Contudo, apesar das dificuldades advindas do processo de transformação do ensino presencial para o digital constatou-se que os atores envolvidos se mantêm operantes no objetivo de garantir a continuidade do processo formativo assim como buscando medidas para minimizar as possíveis lacunas de competências aos graduandos na área da administração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo contexto social redirecionou as formas de ensino-aprendizagem e tornou expressiva a necessidade de um desenvolvimento mais acelerado aos moldes digitais, desse modo, evidenciou as lacunas existentes no contexto educacional com isso torna-se necessária a conciliação e oferta de um plano pedagógico que proporcione aos atores envolvidos a oportunidade de continuar os estudos de forma satisfatória.

Assim, conclui-se que os principais fatores que possuem relação direta com as dificuldades encontradas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 no CESC/D/UEMA, estão diretamente relacionados com a utilização dos instrumentos fornecidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, no processo de formação dos cursos de graduação.

Em vista disso, deve ser constante a busca por estratégias para superar determinadas dificuldades que surgem quando são utilizadas as plataformas digitais e/ou aplicativos, com a finalidade de promover uma conexão entre os docentes e discentes, visando o desenvolvimento das disciplinas a serem trabalhadas. Assim, há uma necessidade de todos os envolvidos em viabilizar um estímulo aos discentes, direcionado ao uso e acessibilidade dos recursos para o desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas.

Nesse sentido, espera-se a realização de pesquisas futuras relacionadas a esta temática para diagnosticar os desafios do ensino remoto e apresentar as diferentes realidades do sistema educacional do país.

## REFERÊNCIAS

ABMES [Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior]. COVID-19 vs. Educação Superior: O que pensam os alunos e como sua IES deve se preparar? **Relatório de pesquisa** – onda 2. EducaInsights, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/pesquisaabmeseduca05052020.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, ed. 83, seção 1, Brasília, DF, p. 63, 04 maio 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 329, de 11 de março de 2020. Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação - COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, ed. 49, seção 1, Brasília, DF, p. 165, 12 mar. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-247539570>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BUSS, Paulo Marchiori; TOBAR, Sebastián. A COVID-19 e as oportunidades de cooperação internacional em saúde. **Revista Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020.

CAVALCANTE, A. S. P *et al.* Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Artículo de Reflexión No Derivado de Investigación**. Disponível em: [doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229](https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229). Acesso em: 18 fev. 2021.

CERVO, A. L. BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DA SILVA, Bárbara Amaral et al. ENSINO REMOTO: ANÁLISE COMPARATIVA DO ZOOM E DO GOOGLE MEET NO CONTEXTO EDUCACIONAL. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17836](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17836). Acesso em: 18 fev. 2021.

FARIAS, Mariana Soares De et al. Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68528>. Acesso em: 04/03/2021.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia> Acesso em: 13 fev. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.  
GOVINDARAJAN, V; SRIVASTAVA A. What the shift to virtual learning could mean for the future of higher. **Harvard Business Review**, March 31. Disponível em: <https://hbr.org/2020/03/what-the-shiftto-virtual-learning-could-mean-for-the-future-of-higher-ed>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 18 fev. 2021.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAN, José Manuel. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. **INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, v. 17, n. 2, 1995.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de. (Org.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. **Coleção Mídias Contemporâneas**. v. 2, 2015.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

VIEIRA, K. M.; POSTIGLIONI, G. F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C. DOS S.; KLEIN, L. L. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 22 set. 2020.

VIEIRA, Rosângela Souza. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011.